

SITUAÇÕES ADVERSAS

Livro 56

Reflexões e Aforismos

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



LORD ROTHSCHILD E O SANGUE

“É com sangue rolando que a gente faz os melhores negócios”.



ARCÁICAS

Quais são as razões que levam a que a sociedade não modifique as rígidas e ultrapassadas estruturas que compõem o Estado? Todos sabem que o atual sistema de governar já não serve mais para nenhum país. Foi inventado pela Revolução Francesa, faz muitos anos... As massas cada vez mais se manifestam contra as decisões governamentais que não representam a nada nem a ninguém.

NOSSAS RACIONALIDADES

Aprendemos a evitar o escândalo e a exposição das nossas radicalidades. Aprendemos a amar aos demais, porém raramente fomos educados para sermos amados e exigir cuidados como contrapartida para o amor oferecido. O par antitético amar-ser amado nos é negado. Nas crises carecemos de ser amados, pior, perdemos nossa capacidade de amar. Nas crises nos acostumamos à auto culpabilização, à melancolização e a autopunição, acreditando-nos responsáveis pelo ocorrido. Muitos desempregados e outros desocupados foram discriminados como incompetentes, como incapazes, até que a sociedade se deu conta de que eles estavam perversamente excluídos do mundo produtivo que banaliza valores e aceita passivamente a substituição dos homens pelas máquinas.

AS CRISES SÃO PASSAGEIRAS

As crises são passageiras, a cronificação da crise determina o desastre. O desastre condena ao suicídio, a desesperança e a miséria. A desordem não buscada que as situações traumáticas provocam, atemorizam pelo inesperado e transforma em irregular tudo o que foi planejado. É uma mescla de inutilidade e desespero. Uma vivência de traição onde o traidor não tem nome, se esconde debaixo da proteção do anonimato, sequer temos a quem protestar, como consequência, a tendência é a autoacusação que leva a melancolia.



PERIGOS COLETIVOS

Existe a consciência de um perigo que hoje é coletivo, concentrado na virtualidade do dinheiro circulante no mundo. Há consciência que existe um contágio que se difunde por toda a população. A desconfiança na elite impõe uma nova consciência aos grupos mais

desassistidos, criando-se uma exigência crescente de que o trabalho se adapte ao ser humano e não mais o ser humano a qualquer condição produtiva. E por isso mesmo, os donos dos meios de produção investem mais nas máquinas, pois elas não entram na justiça contra eles, pelo menos por ora. Alcançando assim as estruturas industriais implantadas para produzir cada vez mais com custos cada vez menores. Em alguns lugares mais desprotegidos das leis, o uso do trabalho escravo explora a mão-de-obra barata em troca de miseráveis dinheiros.



SITUAÇÕES ADVERSAS

As situações adversas nos levam a afirmar que para perigos coletivos somente soluções coletivas. O grupo humano sempre encontrou saídas para as suas crises. Ao longo de sua história, a desesperança deu lugar à esperança, a ignorância à sabedoria, a guerra ao armistício, o confronto à mediação, a escuridão à

luz, o protesto à luta, a trapaça à ética e por último, o segredo se romperá dando lugar ao grito que restaure a soberania das virtudes, e que eles voltem a valer mais do que os pecados. Durante as crises, devemos lutar constantemente para jamais perder a esperança. E vale saber que a verdade sob custódia, e somente ela libertará a humanidade, mediante o viver sob protesto.



PROPAGAR

Propagar, vender noções arriscadas, erotizam o perigo, festejam o risco, minimizam os efeitos artificiais impostos aos corpos indefesos da tentação sem nenhuma razoabilidade já que a intenção de pessoas ocupadas com essas práticas é aumentar o número de usuários para banalizar o uso, a intenção, até incorporá-las como lei pela mão de um sistema especializado em estimular como um direito permitir a autodestruição como um ganho social e pessoal. Eles não procuram estimular a felicidade com os prazeres da vida, suas

causas são destruir os rastros de suas inconseqüências, vivem para mentir, ocultar, fingir que os prazeres euforicamente aspirados ou injetados em favor das loucuras enaltecem o consumidor.



A IGNORÂNCIA

A ignorância quando se soma à arrogância se potencializa. Os inúteis sociais estão em todas as profissões, juizes, médicos, advogados, educadores. O perigo maior se faz quando eles preparam suas candidaturas a cargos políticos, ou então quando já no cargo “usam” os holofotes da comunicação manipulada, mandam porque não precisam aprender, acostumados a “pensar pequeno”, enfrentam toda e qualquer contribuição que lhes desafie o pouco uso dos neurônios, refutando-a.

IMERSOS NO SILÊNCIO

Imersos no silêncio, automatizados, eles deixam nítido que aceitam o isolamento sem queixas. Ignorando a riqueza da leitura, se dedicam à improvisação, aceitando tudo como destino. Nascem, vivem e morrem desocupados e com sus vazios.



CRUELDADE MATA

Os inúteis sociais são a favor da destruição, se divertem com o desastre, eles se reúnem e se abraçam e se riem na quarentena, se contaminam alimentando mutuamente a virulência de suas almas, suas improvisações matam, suas corrupções matam, suas crueldades matam.

FESTEJAM A MORTE

Los os inúteis sociais, mal intencionados, limitam ações de vínculo com a vida e festejam a morte. Eles nas próximas eleições serão candidatos, seguirão mentindo, enganando, animados com inescrupulosos que venderão seus votos pela promessa de um cargo de assessor das inutilidades sociais, com salários aviltantes pagos pelo trabalho honesto daqueles que sobrevivam a eles.



NASCEU A SENSIBILIDADE

Nasceu a sensibilidade para dar e pedir ajuda, a atitude solidaria do nós que une o desejo de ajudar ao de ser ajudado. Mobilizados pela necessidade do outro testemunha em favor de valorizar o desamparo do outro construindo o vínculo, o retorno por gratidão. Assim os humanos se permitem a co-laboração, se nutrem desta forma com a inclusão participativa, jogam-se ajudas, revitalizam-se expectativas, criam-se coletivos, se geram iniciativas, celebra-se o aprendizado como prática social vivida na vida real de todos os dias.

AGRICULTORAS

Sendo as mulheres as primeiras agricultoras, assentaram para cuidar dos filhos deixando aos homens à caça, muito tempo se passou até que os homens deixassem de ser maridos visitantes para viverem juntos. Nasceu assim em projeto de preservação da espécie com uma vida em comum.

Hoje, o ocidente inaugura e inventa as mulheres visitantes.



FREUD PARA ROMAIN ROLLAND (1926)

“Dadas as nossas disposições instintivas e o nosso meio circundante, o amor ao próximo deve ser considerado tão indispensável à sobrevivência da humanidade quanto a tecnologia”.

NA INDÚSTRIA DA IGNORÂNCIA O EGOISMO É CAMPEÃO

A construção da Identidade sofre uma desvalorização frente a mundialização, fenômeno que se iniciou com os impérios, culminando com o industrialismo, ao mesmo tempo em que ofereceu os indiscutíveis avanços, foi e é usado como ideologia de poder criando uma desqualificação a tudo o que é local. Dialectos, objetos, alimentos, música, dança, folclore, paisagens e moradias, famílias, costumes, só enaltece efêmeros, descartáveis. A consciência crítica é libertária quando vincula.



CONCORRÊNCIA

O convívio para uns é uma motivação, para outros um negócio que dá ou tira vantagens.

SAÚDE MENTAL

Esta é a minha visão dos pilares da saúde mental. Peço-lhes permissão para alterar a ordem: Corpore sano en mens sana.



FRATURA

A ciência está fraturada da política.

DEMOGRAFIA NEGATIVA

A expansão demográfica negativa em todos os países onde as quadrilhas disfarçadas de esquerdas manipulam, se apropriaram até do Vaticano; um papa que recebe traficantes e chefes de cartéis, um jornalismo que não informa; faz propaganda, a escola e a universidade são máquinas de esvaziar mentes em valores, um esvaziamento da criticidade enaltecendo os idiotas e os supérfluos, e excluindo aqueles que pensam e não são vassalos.



FRAUDADORES

Fraudadores, repetidores de mantras y oraciones son como un virus contagiando a los inocentes útiles e inútiles. Estão matando os pobres e disseminando as pobrezaas, adultizando as crianças, matando a infância, alienando os adolescentes, matando os sonhos, e distraíndo os adultos com temas periféricos, deixando

o centro para o domínio dos senhores das guerras e dos usurpadores da terra alheia. A pobreza cresce assustadoramente no planeta, diminui assustadoramente o crescimento demográfico, a espécie está ameaçada por um vírus que é oferecido como remédio.



FALSOS INTÉRPRETES

Eles são vendedores de complexas simplificações, são incentivadores de dificuldades e facilidades, se moldam ao momento, não sustentam valores, estimulam a intromissão, rastreiam nossas sombras para conhecer nossos apetites, então oferecem o que eles acham que queremos, antes, porém, nos convencem de que são fieis interpretes das nossas necessidades.

FALSÁRIOS

Há falsários que ocupam cargos de decisão. Mapeiam fragilidades, e será sobre elas que fincarão dúvidas e versões, sempre induzindo-nos a crer que as temos, que elas são nossas e que lhes solicitamos a ajuda e lhes franqueamos a intromissão. Eles são uma versão moderna da tentação, disfarçam caminhos fáceis e soluções simplificadas, tornam desnecessária a tradução da vida, da inserção da individualidade e agrupam, criam protocolos, manuais e teorias que facilitem o uso sem dor, sem dó e sem consciência crítica.



A FALTA

A falta de compromisso com a medida sobrepassa a verdade.

INVENTORES DE VERSÕES

Apossam-se e distorcem a história, criam as narrativas até convencer que terrorista é o outro, que prejudicial é a família, que sequestro de territórios é um direito indiscutível, que as fronteiras fechadas visam proteger dos inimigos que eles criam para com eles usarem armas e “serviços de segurança”. Costumam se autoproclamarem superiores enquanto que o “inimigo da vez” é subproduto da espécie humana. Negam a história, inventam versões e se arrogam detentores de supremacia sobre os embargados, os deportados e os excluídos.



MENTEM

Mentem, crescem na mentira, inventam outras mentiras, se associam a outros mentirosos, formam grupos que contaminam os ingênuos e aqueles a quem sequestraram a consciência crítica mediante o uso de publicidade

mentirosamente equivocada. Líderes desumanos são enaltecidos nas urnas, perversos, alcoólatras, corruptos, corruptores, grupos de criminosos matando por educação e saúdes deficitárias milhões de pessoas no planeta.



LER PREJUDICA GRAVEMENTE A IGNORÂNCIA

Razão suficiente para fazerem da educação um desvio em seus objetivos de socializar e construir uma consciência crítica, ao contrário, incentivam constantemente a competição como contrapartida à cooperação, uma versão indutora ausente de escolhas mediante repetição de mentiras até que se as aceitem como verdadeiras.

TODOS VULNERÁVEIS

Somos todos vulneráveis, uns muito mais que outros, há aqueles que aproveitam suas qualidades adequando-as às demandas e aqueles que, mesmo estimulados não confiam em si mesmos. Em todos nós existem rastros dessas histórias, ela ficará como algo que nos aconteceu, daí a importância de conscientizar-se aos humanos em questões que estão absolutamente postas em um plano secundário. A mente sofre, há medo de ser humano, as emoções são vistas como um corpo estranho e o amor romântico como uma utopia.



QUEM FORMA OS HOMENS?

Cabe destacar que quem forma homens com mentalidade limitada, lhes economizando de uma participação ativa nos cuidados da família, quem lhes facilita uma vida passiva, com roupa lavada y comida à mesa, são as mulheres, suas mães, estas mesmas mães tratam de um modo diferente a suas filhas fazendo-as participar

ativamente nos cuidados da família, exigindo-lhes uma doação que não exigem dos filhos. Por sua vez o pai muitas vezes está excluído e se exclui de decisões na educação dos filhos, exceção ao surgir problemas. Inúmeras vezes se escutam mães que dizem a seus filhos “vais ver quando teu pai chegue”. Incentivadores do medo, afastam os filhos do seu pai que no lugar de ser respeitado acaba sendo temido.



SOBRE CUIDADOS

Os cuidados passam despercebidos. Seu prestígio concorre com outros valores dados à economia, às técnicas, as gestões, ao progresso, caminhando ao valor da pressa e da expansão territorial, ocupando o lugar dos Valores. Retirados do centro da Educação, os Valores fracassam como tentativas de indicadores por excelência. Aqueles dispostos a recuperar a relevância os Valores na construção cultural da vida planetária manterão a família como núcleo primário da identidade dos humanos.

OS CONHECIMENTOS COMO MERCADORIA

Os conhecimentos oferecidos como mercadorias de supermercado, dispostos e nivelados pelos interesses de quem os usa impulsiona o uso das palavras e dos direcionamentos de acordo com a intenção de quem as enunciam. Os humanos também passam a ser produtos de consumo, produtores de ficções e exploradores de massa que vestem a mesma roupa, comem a mesma comida, se movem com a mesma música, repetem os mesmos contágios incorporados confundindo repetição com originalidade. Esta vida-cenário é lugar ideal do exercício de narcisismos, agradam destinando a exaltação de um individualismo que alimenta o supérfluo confundindo com valor e o artificial superando o real.

DISTRAÇÃO SUPÉRFLUA

Generalizado o endereçamento da distração supérflua, o uso superficial e idiotizado da tecnologia embrutece. Pensar o supérfluo evita de pensar o principal e ter que se ocupar de todos para não incomodarem.



ROUBANDO A INFÂNCIA

Nesse mundo ficcional se rouba a infância, de tal modo que muitos adultos estendem suas vontades de manter-se infantilizados pela vida afora. Justificar os próprios erros, reforçar êxitos duvidosos, querer a si mesmo exaustivamente, estar eufórico e agitado, levam consigo outros perigosos ideais como o uso de drogas ilícitas que mantém a felicidade manejável e ao alcance de uma droga estimulante e artificial, inclinação típica dos infantis com suas urgências contínuas.

Roberto Curi Hallal

